

O CONGRESSO DOS DEUSES

Argumento de Carlos Gerbase para longa-metragem

Gênero: comédia surrealista

Num grande centro de eventos, acontece um congresso dos principais deuses criados pelo homem desde o início da civilização. Uma votação na assembleia geral, último evento do congresso, determinará quem será o próximo presidente da GOD (Global Organization of Deities). O cargo está sendo disputado por candidatos, todos de religiões monoteístas, mas para vencer eles precisam do apoio de centenas de deidades politeístas, de todos os cantos da Terra e de toda a história (afinal, deuses não morrem).

O congresso é organizado por uma jovem mulher, extremamente profissional, que tenta não se envolver nas questões teológicas e políticas, mas nem sempre consegue. Ela só quer que o congresso termine de uma vez e que todos os deuses vão embora, porque o hotel/centro de eventos precisa se preparar para o congresso dos demônios, que acontece logo a seguir (e que ela também está organizando). Ela comanda uma equipe jovem e cheia de energia, mas com pouco conhecimento dos congressistas.

Há uma única regra no Congresso: nenhum deus pode usar seus poderes extraordinários enquanto estiver no congresso. Eles devem fazer seus pronunciamentos (em palestras e mesas) e levar adiante suas estratégias políticas sem milagres ou assemelhados. Têm que vencer na conversa. Os conflitos são inevitáveis e vão se acumulando ao longo dos dias, até que, ao final de uma assembleia interminável, que se estende muito mais do que estava programado, os demônios chegam para ocupar o local que tinham reservado. E eles não têm regras.

Personagens principais:

A organizadora (muito atarefada e atea)

Javé (conforme descrito por Harold Bloom em “O livro de J”: bastante instável)

Alá (muito sério: é melhor não brincar com ele)

Deus Pai Cristão (sempre seguido pelo Filho e pelo Espírito Santo)

Zeus (cheio de raios e trovões)

Dionísio (encarregado das festas e eventos sociais)

Shiva (pronto pra destruir todo o universo e reconstruí-lo)